

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Annuncios per anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

DE LISBOA

14 de novembro

Em 7 de dezembro de 1905, em uma das nossas cartas de Lisboa para este jornal, escreviamos nós sobre o boato que então correu da resignação do sr. cardeal patriarcha:

«O sr. cardeal patriarcha é um prelado da meia idade, totalmente imbuido das ideias do *Syllabus*, e deslocado, portanto, n'esta nossa epocha de livre exame.

Senão com uma grande largueza de vistas, pelo menos com tenacidade e firmeza, procurou ella, por muito tempo, dar á sua classe e á igreja a hegemonia e preponderancia d'outr'ora sobre o Estado portuguez; mas não só esses seus esforços resultaram inuteis, como até viu reaparecer a doutrina do regalismo puro, e começar um periodo d'attribuições para as ordens religiosas, d'uma das quaes é tambem membro.

A par d'isto, a sua influencia na côrte, — á qual era manifestamente antipathico desde que, nas exequias de D. Luiz, affirmou que a alma d'este soberano devia estar, e por muito favor, no purgatorio, — ia decrescendo gradualmente: o gradualmente decrescia tambem na curia romana, onde se reprovava abertamente a violencia dos seus processos, quando o grande talento politico de Leão XIII procurava congraçar a igreja com todos os progressos da sociedade moderna.

Para elle, foi um momento de desanimo aquella em que compre-

hendeu, enfim, que hoje os reis já não vão a Canossa, e que lhe era impossivel restaurar, em toda a sua plenitude, o prestigio da igreja portugueza.

Demais, a ordem franciscana, a que pertence, não conseguiu adquirir ainda, nas altas camadas sociais do nosso paiz, a mesma influencia queahi exercem os jesuitas: e este predominio d'uma ordem rival, não devo ser tambem estranho á sua resignação, que segundo as ultimas informações, addiou para melhor oportunidade.

É quem virá a substituí-lo? Por enquanto falla-se muito, além d'outros, nos ars. arcebispos do Algarve e de Braga: parece-nos, porém, que é aquelle quem reúne maior numero de probalidades, embora os consulados progressistas sejam sempre propicios aos pretendentes do districto de Aveiro.»

Como se vê, as nossas previsões realisaram-se, e em nada temos que modificar a opinião que então formulamos.

A resignação do sr. cardeal patriarcha resultou de machinações jesuiticas no Vaticano, das quaes o governo se aproveitou com fins politicos.

Os jesuitas, que occupam ainda, como outr'ora, o confessorario dos reis e da mais poderosa aristocracia, mais uma vez triumpharam dos filhos de S. Francisco, cuja influencia se exerce principalmente na pequena burguezia e nas classes populares.

— Acêrea do eterno sr. Adolpho José de Mello e Sousa, conta o «Noticias de Lisboa» a seguinte anedocta:

«Era uma vez um preto de S. Thomé chamado Francisco Fernan-

das, o qual estava sempre doente de manhã, quando o iam buscar para o trabalho.

Um compadre que elle tinha sacudia-o na cama e dizia-lhe ternamente:

—O' compade Fanchico Fernandes, venha d'ahi para o trabalho!

—Nan póxo... suspirava elle.

—O' compade Fanchico Fernandes, quer você pôr um sinapismo?

—Nan póxo!...

—O' compade Fanchico Fernandes, quer você pôr umas papinhas de linhaça?

Nan póxo!...

Então o outro debruçava-se-lhe ao ouvido e perguntava baixinho:

—O' compade Fanchico Fernandes, quer você um copinho de marujo?...

—Que é d'elle, que é d'elle?! perguntava o preto pondo-se logo a pé...

Assim está o sr. Mello e Sousa.

Quando o sr. João Franco lhe pergunta:

—O' compade José Adolpho, quer você uma pasta?

—Nan póxo!...

—O' compade José Adolpho, quer você uma pasta?

Que é d'ella, que é d'ells?! responde logo s. ex.ª.»

Falstaff.

HORTICULTURA

ESPARGOS

Para a indicação de hortaliças, que vamos fazer, designaremos as plantas, que quizermos recomendar, pelas suas denominações mais conhecidas na Europa, e quando nos parecer util accrescentaremos

as succintas descrições das plantas indicadas, notas succintas tambem, sobre a melhor cultura d'estas plantas e sobre o emprego dos seus productos, folhas, raizes ou fructos.

Espargos — O espargo não é um legume desconhecido em Portugal, mas não occupa nas culturas hortícolas, segundo nos parece pelo menos, o lugar que merece, tanto para o consumo local e regional dos seus productos como para a exportação seguramente susceptivel de atingir uma importancia remuneradora, se estes productos forem obtidos com a precocidade e superioridade, em qualidade e em grandeza, que os solos successivamente favoraveis e os climas privilegiados lhes podem assegurar.

Não nos cansaremos de repetir que, para obter esta superioridade, são necessarias fortes estrumagens e bons cuidados culturais, e é preciso empregar umas e outras plantas, que provenham seguramente de variedades escolhidas. Para isto são necessarias plantas variadas de sementes, produzidas por individuos muito seriamente seleccionados, entre os adultos das variedades preferidas, individuos que reunam para os turões ou hastes, as qualidades de perfeição quanto á grossura e á tenura d'estes turões.

Nas culturas hortícolas do Novo mundo assim como nas do Velho Mundo, numerosos especialistas tem creado multiplas raças ou variedades de espargos notaveis por diferentes razões. Mas nunca encontramos variedade que possuisse um conjunto de meritos superiores aos que mostram as raças de espargos francezes denominados—*A rose hative d'Argenteuil* e o *violet tardif d'Argenteuil*.

A primeira é excessivamente tem-

FOLHETIM

O PALACIO DE ARTASAR

Depois de Salomão, o rei mais poderoso e opulento da terra, foi sem duvida Artasar, descendente directo d'um d'aquelles tres magos que foram prosternar-se no estabulo e gruta de Bethlehem, guiados pela luz d'uma estrella mysteriosa, nova, differente das outras estrelas, e que abriu no azul do firmamento um sulco diamantino.

Artasar, conservava, entre outras recordações gloriosas da sua estirpe, a tradição da jornada do seu antecessor que fora adorar o Messias, redemptor do mundo; mas já a santa reminiscencia se ia perdendo, e no céo côr de turqueza cada dia se apagava mais o rasto do luzeiro, assim como a sua claridade celeste empallidecia no coração do descendente dos magos, que foram doutos pela

sua arte de advinhar, e santos por que lhes transmittiu graça divina o haver apoiado os labios sobre os tenros péssinhos do reconhecido Jesus. Que admirava que Artasar olvidasse os ensinamentos transmittidos pelos Magos, se Salomão filho de David, auctor de livros sagrados, favorecido pelo Senhor com o dom da sabedoria, prevaricou de tão lastimosa maneira, chegando a incensar os idolos?! Emquanto o homem vive na terra, anda sujeito á tentação.

Artasar parecia-se com o filho de David na magnificencia, na ancia de se rodear com o mais sumptuoso, singular e delicado, trazido dos confins do orbe. Todos os dias, galeras carregadas de riquezas fundeavam nos portos do reino de Artasar, transportando raridades e joias ao monarcha.

Amontoavam-se na régia mansão, acanhada já para conter tantos thesouros, alfombras macias como o vello da ovelha; cortinados de seda cujos recamos representavam batalhas e lances de amor; estatuas de marmore, de egregia nudez; incensorios de ouro que embalsamavam o ambiente; jarros e vasos de prata e

ágata; pelle de tigre e pennas de aves-truz.

Quem, porém, pode encher o abismo d'um coração? Artasar o magnifico vivia inquieto e triste. Anciava por construir outro palacio, por ser já o que possuia mesquinho e exiguo para a innumera multidão de guardas, escravos, concubinas, musicos, jograes, artistas, lacaios e cosinheiros que n'elle residiam. E principiou a sonhar com um palacio nunca visto, que eclipsasse o que Salomão edificara em treze annos, sobre columnas de bronze, circundado por um immenso oceano de cobre, cuja orla imitava pétalas de açucena.

O palacio devia ser tal, que immortalizasse o nome e a memoria de Artasar para todos os seculos vindouros, e que a phantasia não pudesse conceber nada tão esplendido, nem tão deleitoso. Para isto fin, Artasar, lembrando-se do Ilirau que delineara o de Salomão, convocou os mais famosos architectos do seu reino e dos vizinhos, e offerecendo-lhes largas recompensas, ordenou que fizessem as plantas d'uma residencia tal como elle imaginara, ampla, sumptuosa,

cinzelada como um diadema real. Os architectos apresentaram os seus desenhos, mas não satisfizeram as exigencias de Artasar. Nenhum d'ellos realizava a chimera da sua phantasia; nenhum d'elles correspondia ao ideal que concebiera, d'um palacio nunca visto, sem igual no mundo.

Quando já Artasar desesperava de conseguir que lhes adivinhassem o louco desejo e o convertessem em realidade, participaram-lhe que lhe solicitava audiencia um homem, velho, decrepito, de comprida barba, de aspecto humilde, que trazia debaixo do braço um rôlo de papel, affirmando que era esse o projecto do palacio que o rei aprovaria. A apparencia não depunha muito a favor do desconhecido architecto, mas o desilludido accieita qualquer remedio, e Artasar permitiu que o ancião desenrolasse o papel. Apenas o monarcha fixou os olhos na planta, bateu as palmas, e saltou de contente.

(Continuo).

porá e a segunda dá, em cultura cuidadosa, turões ou hastes verdadeiramente enormes.

Os turões d'estas duas variedades seriam seguramente, como mo-recem, muito estimados no consumo portuguez. Mas além d'isso apparecendo sem competencia, e tambem muito precoces nas terras arenosas e quentes, que abundam em Portugal, por exemplo, nas regiões perto de Lisboa, do Barreiro a Setubal, no sul, e tambem do Barreiro ao Póceirão para leste, constituiriam seguramente um producto de exportação abundante e remunerador.

As culturas hortícolas da região de Lisboa não fornecem aos mercados da capital bellas raizes das duas boas qualidades de cenouras vermelhas muito curtas, variedades chamadas — cenoura vermelha, *gretot-à-chassis* e cenoura vermelha muito curta à *chassis*. Ha ainda outras menos boas e que, por causa do seu desenvolvimento e do seu maior peso seriam ainda mais productivas. São sobretudo as variedades: cenoura vermelha 1/2 curta de Gueranda, cenoura vermelha 1/2 comprida de Nantais e cenoura vermelho 1/2 comprida Carentan.

Recommendamos vivamente todas tres.

(Continua).

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Com fim de assistir ás exequias por alma do grande estadista Hintze Ribeiro, — nas quaes representou o partido regenerador do districto de Braga, — partiu para Lisboa o nosso illustre amigo sr. Visconde da Torre.

Vimos em Villa Verde o nosso distincto amigo e assignante sr. dr. João Maria de Sousa Machado.

Ação de Investigação de paternidade

Rosa das Neves, da freguezia de Manhente, comarca de Barcellos, requereu o beneficio da assistencia judiciaria, para, em nome de seu filho menor João, intentar n'este juizo contra os herdeiros de Gabriel Antonio Leitão, ha pouco fallecido na freguezia da Lage, e de quem aquelle menor se diz filho accção de investigação de paternidade illegitima.

Recenseamento dos Jurados commerciaes

Segundo o recenseamento feito, os jurados commerciaes que tem de servir no anno de 1908 n'esta comarca, são os seguintes:

Custodio José d'Araujo Aguiar
Francisco Barbosa de Brito
João Pimenta de Souza Gama
Porfírio Xavier de Abreu
Rodrigo Antonio Leite da Cunha
Albano Emilio da Motta
Abilio João Pinheiro Pereira e Souza
Alberto Ferreira d'Almeida
Alvaro Manoel de Araujo Moraes
Antonio da Costa Macedo
Antonio José d'Araujo
Antonio José d'Azevedo Pedreira
Antonio José d'Oliveira Velloso
Antonio José Pinheiro
Antonio José Pinto
Antonio José Soares

Antonio José de Souza Junior
Antonio Luiz Gonçalves
Antonio Luiz de Macedo Oliveira
Antonio Luiz Rodrigues
Antonio Ribeiro Peixoto
Antonio Soares Alves
Avelino Augusto de Souza
Bento Soares Nogueira
Bernardo José Ferreira
Domingos José de Carvalho
Domingos José da Costa
Domingos José Ferreira de Almeida
Domingos José de Macedo
Domingos Peixoto Coelho
Estevão Alves de Faria
Francisco Augusto Pereira de Souza
Francisco da Costa Macedo
Francisco Ferreira Santarem
Francisco Jorge de Oliveira
Francisco José Dias
Francisco José da Silva Coelho
Joaquim Pereira Gomes
João Antonio d'Araujo
João Baptista Dias
João Carlos Pereira de Lima
João José de Brito
João José Alves da Lomba
João José de Carvalho
João José da Cunha
João José Fernandes da Silva
João José Pereira Leal
João Luiz de Magalhães
João Luiz de Souza
João d'Oliveira e Silva Bacellar
João Soares Nogueira
Joaquim Dias de Macedo
Joaquim José Gonçalves Paredes
Joaquim José d'Oliveira
José Antonio Dias da Silva e Souza
José Antonio Marques Pinheiro
José Antonio Rodrigues da Cruz
José Antonio de Souza
José Bernardo Gonçalves
José da Costa
José Ferreira Lopes Ferraz
José Gomes da Costa
José Gonçalves d'Oliveira
José Gonçalves d'Oliveira Neiva
José Joaquim Gomes
José Joaquim Lopes de Carvalho
José Lopes Barreto d'Araujo
José Manoel d'Azevedo
José Maria Alves Ferreira
José Maria Lopes Pegoira
José Maria Soares Nogueira
José Pimenta de Souza Gama
Luiz Vieira Braga
Manoel Antonio d'Araujo Lima
Manoel Bernardo da Silva
Manoel Caetano Gomes
Manoel Gomes d'Abreu Machado
Manoel Joaquim Dias
Manoel Joaquim Rodrigues Loureiro
Manoel Joaquim de Souza
Manoel José Dias da Costa
Manoel Venancio Fernandes d'Oliveira
Manoel de Souza L. d'Abreu Malheiro
Paulino Velloso d'Araujo

No proximo numero publicaremos os nomes dos que deixaram de o ser, e os d'aquelles que vieram substituil-os.

Classificação

O nosso intelligente amigo Illidio Marinho Falcão, foi justamente classificado no seu concurso para 1.º aspirante de fazenda, pelo que o felicitamos muito cordealmente.

Cartas de encommendação

Na camara ecclesiastica foi passada carta de encommendação, por um anno, ao rev. presbytero José d'Araujo Martins, para S. Paio de Azões, d'este concelho.

Na mesma camara tambem foram passadas cartas de cura, aos revs. presbyteros, João Antonio Alberto d'Araujo, para S. Miguel de Prado, e ao rev. João José d'Araujo, para S. Christovão do Pico de Regallados.

Para o hospital

Deu entrada no hospital de São Marcos, em Bragn. José Fernandes, de 34 annos, casado, jornalista, da freguezia de Arcozello, d'este concelho, com ferimento no rosto e na cabeça, em virtude de ter sido agredido á caecada por cinco individuos, na occasião em que se dirigia para sua casa.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	500
Dito amarello		490
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeite almnde		65500
Ovua, 5 por		80

VÁRIAS

Recelta para chegar aos cem annos

Dormir oito horas regularmente e sobre o lado direito
Fechar a porta do quarto de dormir e calafetar-lhes as frestas, deixando as janellas abertas.
Não encostar o leito ás paredes.
Fazer uso diario dos banhos.
Passeiar antes do almoço.
Comer pouca carne.
Ingerir poucas gorduras.
Respirar bom ar.
Viver em sitios altos e arejados, não podendo viver n'uma aldeia.
Beber agua. Evitar as humidades.
Não ter preocupações nem paixões.

Vinho de laranja

A «Revista Nacional de Agricultura», de Colombia, publica um communicado do presidente da Sociedade de Agricultura, de Colombia, em que se diz que se fabricam actualmente n'aquelle paiz grandes quantidades de vinhos de laranja que, segundo a mesma auctoridade, substituem com vantagem os vinhos do Jerez e os secos do Rheno, sendo hoje bastante consideravel o seu commercio na Florida, chegando a ser preferidos nos Estados-Unidos ao vinho da uva.

FLIRT

José Faria Machado não tem apenas proporções de hipopotamo e estomago de avestruz. Po-sue tambem um cerebro e um coração de verdadeiro poeta, sabendo alliar ao sentimento a mais fina cere e espirito.
A sr.ª D. Branca de Gonta Collaço, a quem se refere a poesia que abaixo transcrevemos, é esposa do pintor Jorge Collaço, e tem tradições poeticas a herdar, pois que é filha de Thomaz Ribeiro, o illustre auctor do *D. Jayme* e da *Delphina do Mal*.

A proposito da poesia da ex.ª sr.ª D. Branca de Gonta Collaço, publicada no «Ilustrado»

Minha senhora :
Vossellencia diz
Hontem, no *Ilustrado*,
que o *flirt* é... rio dourado
E causa muito usada no paiz!...

Ora chamar ao *flirt*, francamente, Rio! ou se enganou
Ou então não conhece, realmente,
E nunca o praticou.

Mas folgo até de vê-la ignorante
Do *flirt* vulgar,
Porque não ha acção mais irritante
Do que essa inglezico petulante
Chamada *flirtar*...

E chama-lhe então rio? ! Acho moderno,
Um pouco irregular,
Mas lembre-se que estamos no inverno
E póde trasborda l...

Admirei o espirito rendado
D'essa poesia, creia;
O verso é preciso, é delicado,
Só me irritou a ideia.

No amor o *flirt* é quasi abominavel
E causa-me a impressão
Que experimento — má, desagradavel,
De quando fumo e a cigarrilha amavel
Deixo cahir ao chão.

Cá na cidade muita gente ousa
Sorrindo, *flirtar*?
Namorar! que o *flirt* é a mesma coisa,
A mesma catureira immenso Sousa
Dum gargarejo para um quarto andar!

Eu não creio no amor; não se horrorise
Mas o tal *flirt* é portugueza, então,
Lembra-me um inglez de barba á guiza
Que uzasse chapéu alto e jaquetão!

No amor é um prazer todo incerteza
E, afinal, resumo:
Que é *jeu de mot* vulgar, sombra chinesa,
Que se desfaz em fumo!

Mas quantas vezes esse rio envolto
N'uma poeira d'ouro — como pensa —
Transforma-se no mar largo e revolto
D'uma paixão immensa!

E então do *flirt* delicado
De que tanto se riram,
Fica um trave amargo do passado
— o muito que mentiram!...

Porque o *flirt* é o sonho derrubado
A desesperança lèda,
A mentira vestida de brocado,
E calçada de seda!

E por isso lhe peço n'este instante,
E com todo o fervor,
Que no seu verso gentil, impressionante,
Ponha de parte o *flirt* petulante,
Para cantar o amor!

Lisboa, 7 de novembro.

José de Faria Machado.

REGISTO

Novembro — 17 — Domingo — S. Gregorio Thaumaturgo.

Evangelho do dia: O reino dos ceos é semelhante a um grão de mostarda que um homem toma e semea no seu campo. (S. Math.)

Conselhos caseiros

Limpeza das superficies esmaltadas — Para a limpeza dos objectos esmaltados, aconselha-se cremor-tartaro com agua, formando pasta, que se applica sobre o esmalte, esfregando, e depois lavando com bastante agua e esccando.

Rectificação do alcool — Expõnha ao ar secco, ao sol, ou a calor brando, uma bexiga de puro cheia de alcool a 30°. Passado algum tempo o mesmo marcará 40°.

Pulverisação do acido borico — Deita o acido em agua a ferver, mexendo até esfriar. O acido deposita-se em pequenos crystaes, que se reduzem facilmente a pó.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanari-illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Mulher Fatal

D'este romance de Emile Rechsbourg considerado como a sua melhor obra recebemos os tomos n.º 4 e 5.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel,

A edição pertence á conhecida empresa Belem & C.ª, de Lisboa.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a

sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similes em todos os pontos, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a *virgindade material*

penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 reis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 8 de dezembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do valor da avaliação, os bens abaixo, penhorados a Domingos Manoel de Araujo, e mulher, Rosa Maria Alves, do logar da Portella, freguezia de Athães, na execução, hypothecaria que lhes move o reverendo Bento José de Araujo, abade da freguezia de São Thiago de Carreiras, os quaes são situados na dita freguezia de Athães.

As casas da vivenda, torres e terreas, com coberto e loja separada, e eido juncto de lavradio, com vidonho, e ramadas, sendo uma fóra das casas no rocio contiguo, e bouça de matto e lenha, no dito logar da Portella, em 604\$000 reis.

O campo da Fontinha, no sitio de este nome, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em reis 274\$000.

O campo de Candêdo de Cima, no sitio assim chamado, de lavradio, com vidonho, oliveiras, arvores de fructo e agua de lima e rega, e de matto e lenha, em 426\$000.

506 litros, 460 mililitros, de milho grosso, em 18\$000 reis.

E 104 litros, de vinho, em 3\$000 reis.

São citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, BARROS. 2090

O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 24 de novembro, corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Benguella, extrahida do inventario por obito de Gertrudes Maria Castello Branco, e do deliberado pelo respectivo conselho de familia, entra em praça, para ser vendido pelo maior preço offerecido acima do valor da avaliação, o direito e acção que os menores, Lina e Francisco teem a duas quintas partes, indivisas, de cada um dos seguintes predios.

Verba numero setenta e nove

O direito e acção a duas quintas partes de uma morada de casas e quintal, no logar da Villa ou de São Sebastião, freguezia de São Paio do Pico, proximo da poça da Teiga, casas torres, com dous andares, e terreno lavradio, com vidonho, arvores de fructo e agua de lima da nascente do charco que em si tem, em reis 148\$000.

Verba numero oitenta

O direito e acção a duas quintas partes de uma morada de casas torres, com salas, quartos, cosinha, baixos, quinteiro, e um pequeno rocio, no logar da Villa, freguezia de São Miguel de Prado, em 76\$000.

São citados os proprietarios ou quinhoeiros, para assistirem, á praça e usarem do direito de preferencia, querendo, e os credores incertos para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão,—O Juiz de Direito,—BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2087

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

3.ª PRAÇA

No dia vinte e quatro do corrente mez de novembro por dez horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Anna Lopes, moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, entram pela terceira vez em praça e por todo o preço ficando porém toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante os seguintes predios:

O prazo denominado de Carapeços, foreiro a Antonio Março, da freguezia de Carapeços, da comarca de Barcellos em o fóro annual de 489 litros, 598 millilitros,

de milho grosso, com laudemio da quarentena, composto das seguintes glebas:

1.ª — Campo do Bacalhau, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, com um pedaço de terreno inculto de matto e lenha, no sitio assim chamado, logar da Eira Vedra.

2.ª — Leira do Cortello, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no mesmo logar.

3.ª — Leira do Codeçal, de lavradio e matto, no logar de Caravellos.

4.ª — Leira do Moimho de lavradio e matto, com agua de rega, no logar das Costeiras.

5.ª — Bouça dos Barrocos ou Bouça do Atalho, de matto e lenha, no sitio assim chamado.

6.ª — Bouça da Cachomeira, de matto e lenha no sitio do mesmo e todas da freguezia de Parada de Gatim.

Prazo das Costeiras foreiro ao Banco de Barcellos, com o fóro annual de 506 litros 460 millilitros de milho grosso, e laudemio da quarentena, imposto nas seguintes glebas.

1.ª—Campo das Costeiras, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, com bouça junta de matto, pinheiros, no sitio das Costeiras.

2.ª — Leira do Redondo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Eira Vedra.

3.ª — Um Cortello de lavradio e vidonho, sito no mesmo logar da Eira Vedra, e todas tres na mesma freguezia de Parada de Gatim.

Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—BARROS. 2089

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias, citando o viuvo José Rozendo Nogueira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mulher Maria Roza Gonçalves Tejo, moradora que foi no logar do Assento, freguezia de Cibões, e bem assim tambem são citados quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de Direito, BARROS. 2088

O escrivão, GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinas coloridas
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116 — Porto.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principia em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Contiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças da Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Esta notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 8, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez. Ilust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos esceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos «Audantes» filiaos n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e fogueas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Assucieira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C., 108, Rua S. de Roque — LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sabidamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo apecimeu a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a noção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfacho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se des-de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.